

Carta do Gestor

AVON

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,25%, dando continuidade ao ciclo de cortes de juros e a comunicação é compatível com a continuidade do ciclo de cortes.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% na primeira reunião sob o comando do novo presidente, Kevin Warsh.

CHINA: Economia chinesa perdeu tração em maio, indicando desaceleração do PIB neste trimestre.

EUROPA: O Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 25 pontos-base e manteve as próximas decisões em aberto.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA:

A fotografia final do fechamento do mês de junho não traduz, de forma fidedigna, o filme que se desenrolou ao longo das últimas semanas.

RENDA VARIÁVEL:

Os principais vetores dos mercados ao longo do mês seguiram sendo o avanço da temática de inteligência artificial e a redução dos preços do petróleo, refletindo o alívio das tensões geopolíticas no Oriente Médio.



BRASIL

O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,25%, dando continuidade ao ciclo de cortes de juros e a comunicação é compatível com a continuidade do ciclo de cortes. Na Ata da última reunião do Copom, o Banco Central detalhou os fundamentos que sustentaram a continuidade do ciclo de calibração monetária em ritmo de 25 pb, com a Selic reduzida para 14,25%. O Comitê apontou que a trajetória de moderação ainda persiste, apesar de sinais de aceleração no 1º trimestre e um mercado de trabalho ainda resiliente. No campo inflacionário, destacou a aceleração do IPCA cheio e das medidas subjacentes, com expectativas de inflação acima da meta em todos os horizontes e desancoragem mais intensa nos prazos longos, além de avaliar um balanço de riscos assimétrico para a inflação, com viés altista. Apesar de uma avaliação mais cautelosa sobre a direção da atividade e mais preocupada com a inflação, o texto destacou a existência de diferentes trajetórias de juros capazes de levar a inflação à meta, deixando em aberto, portanto, a continuidade do ciclo de calibração. Na mesma linha, o Relatório de Política Monetária (RPM) trouxe projeções benignas para a inflação no horizonte relevante, mesmo com PIB mais forte, hiato revisado para cima no curto prazo e expectativas mais elevadas.



BRASIL

A projeção do PIB de 2026 foi revisada de 1,6% para 2,0%, refletindo demanda doméstica mais forte, enquanto a inflação projetada para o 1º trimestre de 2028 (1T28) ficou em 3,2%, cenário condizente com a Selic em 13,75%. A projeção de inflação para o horizonte relevante incorpora a hipótese de um El Niño forte, que pressiona a inflação no curto prazo, mas gera devolução relevante em 2028. O IPCA-15 avançou 0,41% em junho, com composição mais benigna. O índice desacelerou em relação ao mês anterior, mas seguiu acelerando em 12 meses, de 4,6% para 4,8%. A surpresa baixista veio principalmente de alimentos no domicílio, que devem seguir em trajetória mais favorável nos próximos meses, beneficiadas pela sazonalidade. A leitura também mostrou algum alívio na margem em bens industriais, enquanto a principal surpresa altista ficou concentrada na menor queda dos combustíveis. Qualitativamente, o resultado foi positivo, com núcleos mais comportados do que o esperado. Parte relevante dessa melhora veio dos serviços subjacentes. No geral, os dados sugerem uma menor pressão inflacionária nos próximos meses, em um contexto também favorecido pela recente queda dos preços do petróleo. Ainda assim, as medidas de inflação subjacente seguem em patamares elevados, indicando que o quadro inflacionário demanda cautela. O IBC-Br avançou 0,5% em abril.



BRASIL

Embora a revisão altista do dado de março tenha suavizado parcialmente a leitura, o resultado reforçou o enfraquecimento da atividade no início do segundo trimestre. Na comparação interanual, o indicador cresceu 0,9%, também abaixo do consenso (1,5%), sinalizando desaceleração. Com o resultado, o carregamento estatístico para o segundo trimestre ficou em 0,6%, após avançar 1,3% no primeiro trimestre.



EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% na primeira reunião sob o comando do novo presidente, Kevin Warsh. No comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC) retirou o viés de corte que constava nas comunicações anteriores e apresentou uma mensagem mais enxuta, com destaque para o enfoque na inflação elevada, atribuída em parte à choques de oferta. O comunicado reforçou o compromisso com a estabilidade de preços. Na coletiva, Warsh adotou tom cauteloso e defendeu que seu mandato não contará com sinalização futura (forward guidance). Em nossa leitura, o tom mais duro da coletiva, somado aos votos indicando viés de alta, fortalecem a necessidade de juros parados por período prolongado.



EUROPA

O Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 25 pontos-base e manteve as próximas decisões em aberto. A presidente Christine Lagarde afirmou que a alta não teve caráter preventivo, mas respondeu à piora já observada do cenário inflacionário, destacando que, sem o ajuste, a inflação poderia permanecer acima da meta no médio prazo. Ainda que o BCE não veja, até o momento, sinais claros de efeitos de segunda ordem, reforçou a preocupação com a persistência do choque de oferta, que não se limita ao preço do petróleo, e com o risco de repasse para outros preços, salários e expectativas. Dessa forma, o BCE não se comprometeu com uma trajetória específica de juros, mantendo em aberto a possibilidade de novas altas.



CHINA

Economia chinesa perdeu tração em maio, indicando desaceleração do PIB neste trimestre. A produção industrial avançou 4,5% na comparação anual. Por outro lado, os dados de demanda doméstica seguiram fracos, as vendas no varejo recuaram 0,6% e os investimentos em ativos fixos caíram 4,1% no acumulado do ano. No conjunto, os dados de abril e maio reforçam a desaceleração mais clara do consumo interno, em oposição à expansão das exportações e dos segmentos ligados à tecnologia e inteligência artificial. Para o segundo trimestre, esse desempenho aponta para um crescimento mais próximo de 4,5%. Olhando à frente, se a economia seguir fraca por mais alguns meses, enxergamos espaço para discussões sobre eventuais medidas de suporte.

PIB

2026	2027
2,00%	1,50%

SELIC

2026	2027
13,75%	11,75%

IPCA

2026	2027
5,40%	4,40%

DÓLAR

2026	2027
5,10	5,20

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

A fotografia final do fechamento do mês de junho não traduz, de forma fidedigna, o filme que se desenrolou ao longo das últimas semanas. Embora o resultado consolidado do mês transmita certa estabilidade relativa, a dinâmica intramês foi marcada por mudanças significativas de narrativa, com o mercado oscilando entre cenários distintos para a política monetária doméstica. Em determinados momentos, a curva de juros chegou a embutir um eventual ciclo de alta de aproximadamente 100 pontos base para julho de 2027, configuração bastante distante do processo de cortes ainda em curso e que evidencia o grau de incerteza que prevaleceu ao longo do período. Nossa percepção de risco é que esse cenário de alta de juros não parecia condizente com o cenário macro atual, e vimos uma correção ao longo das últimas semanas importante para os ativos da renda fixa. No cenário externo, ainda que o pré acordo entre Estados Unidos e Irã tenha proporcionado alívio parcial nas tensões geopolíticas, os bancos centrais globais permaneceram atentos aos efeitos defasados do recente choque de energia, à normalização dos fluxos de oferta de petróleo e ao risco de repasses inflacionários. Na última semana do mês, o petróleo recuou para patamares próximos aos observados antes do início do conflito, refletindo a retomada do tráfego marítimo e a percepção de menor risco de interrupção da oferta global.

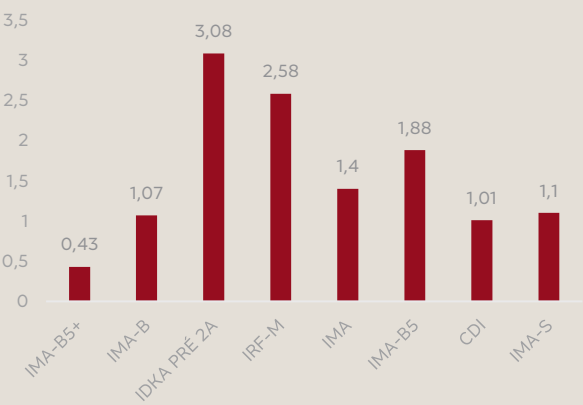
Ainda no plano internacional, o Fed manteve a taxa de juros inalterada, mas adotou uma comunicação mais firme em relação aos próximos passos da política monetária, reforçando o compromisso com a estabilidade dos preços. Esse posicionamento contribuiu para a abertura das curvas de juros nos Estados Unidos, especialmente nos vencimentos mais curtos, com reverberações relevantes sobre os demais mercados globais. No Brasil, o Copom promoveu novo corte de 25 pontos base na taxa Selic, levando a para 14,25%, e manteve a porta aberta para as próximas reuniões, sem decretar o fim do ciclo de flexibilização nem sinalizar uma barreira elevada para cortes adicionais. Por outro lado, a leitura do cenário trouxe elementos mais duros: os indicadores domésticos apontaram aceleração da atividade econômica no primeiro trimestre, com mercado de trabalho ainda resiliente, enquanto a inflação cheia e as medidas subjacentes voltaram a se distanciar da meta. As projeções do Banco Central foram revisadas para 3,7%, ante 3,5% anteriormente, para o horizonte relevante de política monetária, mantendo-se acima da meta de 3,0%. O balanço de riscos permaneceu assimétrico, refletindo riscos altistas decorrentes das condições climáticas mais adversas e da continuidade dos estímulos à demanda agregada.

A ata da última reunião do Copom, divulgada na sequência, destacou a existência de diferentes trajetórias possíveis para os juros capazes de garantir a convergência da inflação à meta, contemplando combinações de cortes, pausas e até eventual retomada do processo de calibração. Embora tenha mantido uma linguagem cautelosa e reconhecido a assimetria altista no balanço de riscos, o documento não trouxe sinalização convincente de interrupção do ciclo já na próxima reunião. Na mesma linha, o Relatório de Política Monetária apresentou projeções relativamente benignas para a inflação no horizonte relevante, em um cenário ainda assimétrico, especialmente diante da revisão altista da atividade e das expectativas mais desancoradas. As estimativas incorporam a hipótese de um El Niño mais intenso, fator que tende a pressionar a inflação no curto prazo, mas com devolução relevante em 2028, contribuindo para a melhora das projeções no horizonte da política monetária. Adicionalmente, a recente queda do petróleo, que voltou a operar em torno de US\$ 70 por barril, em meio à atenção contínua do mercado global com a dinâmica da commodity, ainda não está plenamente refletida no relatório, representando um fator adicional de alívio para as próximas projeções.

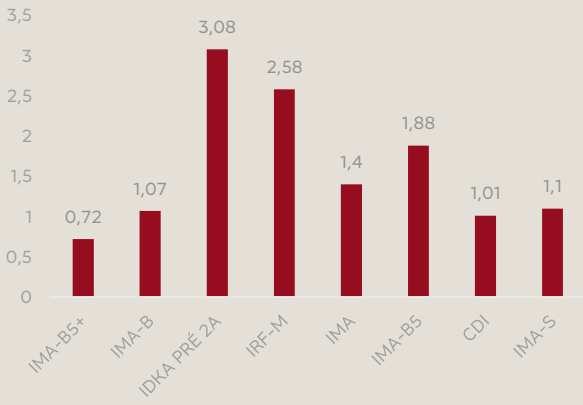
Dessa forma, ainda que a comunicação deixe espaço para diferentes interpretações, a leitura conjunta da ata e do RPM é compatível com um viés mais dovish, ou seja, mais favorável à continuidade do processo de flexibilização monetária ao longo dos próximos meses. Em termos de alocação, ao longo de junho mantivemos as exposições a risco, ainda que com menor convicção na tese predominante dos meses anteriores, centrada em um ciclo mais intenso de queda de juros. Preservamos o viés aplicado na curva de juros nominais, com maior concentração nos vértices curtos e intermediários, diante da percepção de que a precificação chegou a incorporar um eventual cenário de alta de juros, configuração que não nos parece compatível com nossas projeções macroeconômicas. Na parcela de juros reais, seguimos com viés aplicado ao longo da curva de NTN Bs, sustentado pela combinação entre proteção inflacionária e níveis de prêmios historicamente atrativos.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

A N O



M Ê S



Os principais vetores dos mercados ao longo do mês seguiram sendo o avanço da temática de inteligência artificial e a redução dos preços do petróleo, refletindo o alívio das tensões geopolíticas no Oriente Médio.

Enquanto a forte demanda por infraestrutura ligada à IA continuou sustentando o desempenho das empresas de semicondutores, a queda do petróleo contribuiu para aliviar parte das preocupações inflacionárias globais. Nos Estados Unidos, a postura cautelosa do Fed diante de uma inflação ainda resiliente levou o mercado a eliminar as expectativas de cortes de juros no curto prazo, passando inclusive a incorporar a possibilidade de novas elevações das taxas. Esse movimento impulsionou a alta dos juros de longo prazo e aumentou a seletividade dos investidores. Ainda assim, empresas diretamente expostas ao ciclo de investimentos em inteligência artificial, especialmente nos segmentos de semicondutores e infraestrutura tecnológica, seguiram entre os principais destaques de performance. A redução do prêmio de risco geopolítico também favoreceu uma normalização parcial dos preços dos ativos. O petróleo encerrou o mês próximo de USD 70 por barril, movimento que beneficia as perspectivas inflacionárias globais, mas impacta negativamente setores mais ligados à commodity. No Brasil, o Ibovespa recuou 1,01% no período.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Os melhores desempenhos vieram dos setores de Serviços Financeiros, Imobiliário e Bens de Capital & Serviços, enquanto Educação, Energia e Mineração & Siderurgia ficaram entre os destaques negativos. Apesar da volatilidade de curto prazo, seguimos construtivos com a bolsa brasileira. Os múltiplos permanecem próximos dos menores níveis observados na última década, enquanto um eventual cenário de maior disciplina fiscal a partir de 2027 continua pouco incorporado aos preços dos ativos. Na nossa avaliação, essa combinação mantém uma assimetria favorável para o investidor de longo prazo. Nos fundos, mantivemos o foco em empresas de qualidade, com modelos de negócio resilientes e menor dependência do ciclo econômico. Ao longo do mês, ampliamos a exposição aos setores de energia elétrica e saneamento, mantendo uma postura mais conservadora em temas ligados a commodities e à queda de juros. Seguimos identificando oportunidades em companhias com histórico consistente de execução e capacidade de ganho de participação de mercado, mesmo em um ambiente de juros elevados.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	DEZEMBRO	2025	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-0.05%	16.39%	16.39%	43.52%	78.29%
MSCI WORLD USD	0.73%	19.49%	19.49%	39.80%	70.22%
IDIV	1.46%	29.99%	29.99%	26.58%	60.55%
IBOVESPA	1.29%	33.95%	33.95%	20.08%	46.83%
SMALL CAPS	-3.58%	30.70%	30.70%	-2.02%	14.76%
IBRX100	1.19%	33.45%	33.45%	20.49%	46.13%

RESULTADOS

BRAM H RF LONGO PRAZO VOLGA				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	0,76%	5,74%	5,74%	13,05%
CDI	1,12%	6,85%	6,85%	14,78%
% CDI	67,57%	83,89%	83,89%	88,29%

CNPJ: 09.241.756/0001-05; Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRADESCO FIC FIA INSTITUCIONAL IBrX ALPHA				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-1,16%	4,98%	4,98%	21,79%
IBrX-100	-1,14%	6,72%	6,72%	23,59%
Distância IBrX	-0,02%	-1,74%	-1,74%	-1,80%

CNPJ: 14.099.976/0001-78; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo.
Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRADESCO FIA MID SMALL CAPS				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-1,06%	-0,98%	-0,98%	10,41%
IBOVESPA	-1,01%	6,76%	6,76%	23,89%
Distância IBOV	-0,05%	-7,75%	-7,75%	-13,48%

CNPJ: 06.988.623/0001-09; Tipo Anbima: Small Caps.
Taxa de administração: 1,50%. Taxa de performance: não há.

BRADESCO SEQUOIA SELEÇÃO FIC FIA				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-1,07%	-0,94%	-0,94%	10,60%
IBOVESPA	-1,01%	6,76%	6,76%	23,89%
Distância IBOV	-0,05%	-7,70%	-7,70%	-13,29%

CNPJ: 34.123.534/0001-27; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo.
Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: 20% sob 100% do Ibovespa.

RESULTADOS

BRAM FI RF TARGET				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,14%	6,93%	6,93%	14,95%
CDI	1,12%	6,85%	6,85%	14,78%
% CDI	101,48%	101,23%	101,23%	101,10%

CNPJ: 02.998.239/0001-28; Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM FI RF IMA-B 5				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	0,21%	6,42%	6,42%	12,00%
IMA-B 5	0,22%	6,48%	6,48%	12,12%
Distância IMA-B 5	-0,01%	-0,06%	-0,06%	-0,12%

CNPJ: 15.714.258/0001-27; Tipo Anbima: Renda Fixa Alta Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM INSTITUCIONAL FI RF IRF-M				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	0,69%	4,99%	4,99%	12,00%
IRF-M	0,69%	5,06%	5,06%	12,12%
Distância IRF-M	-0,01%	-0,06%	-0,06%	-0,12%

CNPJ: 18.085.876/0001-43; Tipo Anbima: Renda Fixa Média Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM FI RF IMA-B 5+				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-2,06%	2,15%	2,15%	5,30%
IMA-B 5+	-2,05%	2,20%	2,20%	5,39%
Distância IMA-B 5+	-0,01%	-0,05%	-0,05%	-0,09%

CNPJ: 18.085.885/0001-34; Tipo Anbima: Renda Fixa Alta Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

RESULTADOS

BRADESCO FIC FIA SELECTION				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-0,34%	1,12%	1,12%	8,64%
IBOVESPA	-1,01%	6,76%	6,76%	23,89%
Distância IBOV	0,67%	-5,64%	-5,64%	-15,25%

CNPJ: 03.660.879/0001-96; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo. Taxa de administração: 1,50%. Taxa de performance: não há.

BRADESCO GLOBAL FIA IE				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	2,07%	5,46%	5,46%	17,92%
MSCI ACWI Tot Ret	1,68%	4,70%	4,70%	17,78%
Distância MSCI ACWI	0,38%	0,76%	0,76%	0,13%

CNPJ: 18.085.924/0001-01; Tipo Anbima: Ações Investimento no Exterior
Taxa de administração: 0,75%. Taxa de performance: não há.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Dezembro	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	ACUM.	a.a.
OURO	Ouro	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	IBX	
5,76%	46,65%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	275,10%	14,18%
DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	Ibovespa	
3,16%	33,95%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	271,69%	14,07%
Ibovespa	IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	S&P 500	
1,29%	33,45%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	234,92%	12,89%
IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IRF-M	
1,23%	18,22%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	181,47%	10,94%
CDI	S&P 500	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	IMA-B	
1,22%	16,39%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	180,21%	10,89%
IBX	IHFA	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	Ouro	
1,19%	15,09%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	153,14%	9,76%
IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IHFA	
0,33%	14,55%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	152,36%	9,73%
IMA-B	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	IMA-S	
0,31%	14,32%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	146,35%	9,46%
IRF-M	IMA-B	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	CDI	
0,30%	13,17%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	144,19%	9,37%
S&P 500	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	DÓLAR	
-0,05%	-11,14%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	40,91%	3,50%

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?



YouTube

Bradesco Asset Management



Instagram

@bradesco.asset



LinkedIn

Bradesco Asset Management



Site

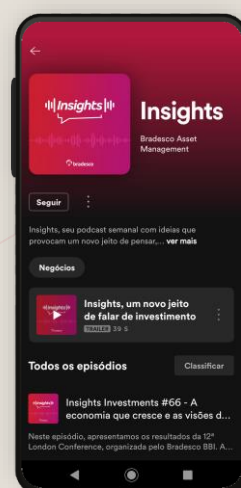
bram.bradesco



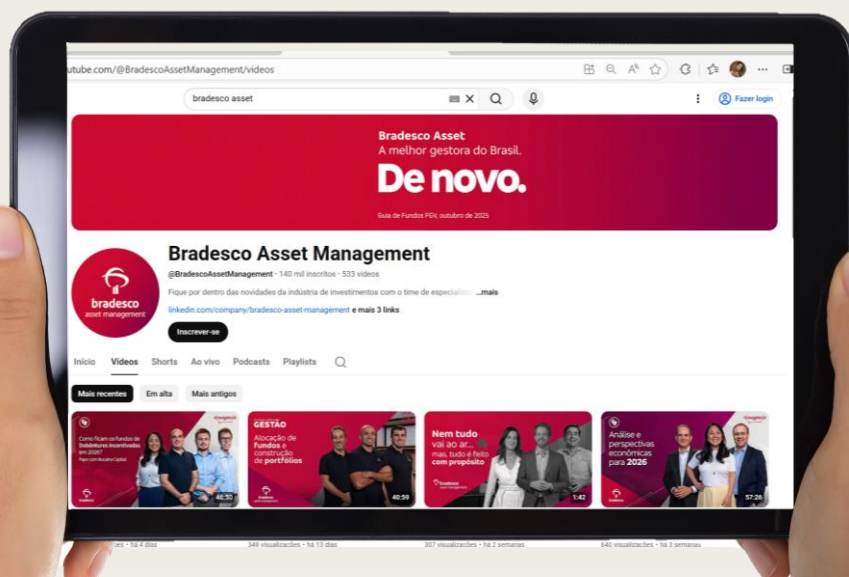
Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Este material tem caráter exclusivamente informativo, não constitui oferta, análise de valor mobiliário, recomendação de investimento ou promessa de rentabilidade. As opiniões refletem julgamentos na data de sua elaboração e podem ser alteradas sem aviso prévio. Este material destina-se ao uso exclusivo do destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição sem a prévia autorização da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | **Ouvidoria:** 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.**

